



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O discurso relatado e a recriação de acontecimentos enunciativos pela criança
Autor	JOANA DE QUADROS RIBEIRO
Orientador	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

O DISCURSO RELATADO E A RECRIAÇÃO DE ACONTECIMENTOS ENUNCIATIVOS PELA CRIANÇA

Autora: Joana de Quadros Ribeiro

Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho tem como objetivo verificar como a criança recria, no seu discurso, acontecimentos enunciativos, por meio da exploração da presença do discurso relatado em suas enunciações. Considerando o diálogo entre os campos da Enunciação e da Aquisição da Linguagem, esta pesquisa, que se insere no Projeto *A operação de referência: os rudimentos da cultura no discurso da criança*, vale-se dos estudos realizados por Benveniste (1966/2005; 1974/2006) e dos deslocamentos enunciativos propostos por Silva (2009). Em uma abordagem enunciativa, a linguagem é uma capacidade simbólica, atrelada à propriedade humana de significar. É essa capacidade, base da significação, que possibilita a instauração da criança em sua língua materna como uma experiência única. Essa experiência humana de inscrição da criança em sua língua materna apresenta diferentes movimentos de apropriação, que registra modos próprios de sua constituição como falante na dupla natureza da língua: individual e social. Neste estudo, interessa-nos evidenciar os movimentos de apropriação pela criança do discurso relatado. Com a concepção de que língua e sociedade não se concebem uma sem a outra e de que tanto uma quanto outra nos são dadas, Benveniste (1974/2006) defende que cada sociedade apresenta uma língua particular, com valores culturais nela inscritos, que se manifestam em cada discurso, lugar de atualização da língua. Para o linguista, há como uma semântica que atravessa todos os elementos da cultura e que os organiza em um sistema de valores, possibilitando a constituição e a atribuição de sentidos. Por isso, os valores culturais acabam sendo transpostos para o discurso quando cada locutor se apropria da língua. Dessa maneira, o modo como a criança engendra outros discursos no seu é revelador do modo como integra os valores culturais para marcar a sua entrada na língua-discurso da sociedade em que vive. Para fins de análise, serão utilizados fatos enunciativos de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses, publicados por Silva (2009, 2015). Nas análises dos fatos enunciativos, verifica-se como um dos resultados salientes, a presença de procedimentos de diversificação e engendramento de formas que comunicam o sentido de brincadeiras, por meio de discursos que atestam um “faz de conta” relacionado ao “princípio da imaginação criadora”, conforme formula Benveniste (1966/2005). Tal fenômeno vincula-se ao fundamento da abstração de essência simbólica, que permite à criança fundamentar-se como falante de sua língua materna. Essa imaginação criadora funciona como uma espécie de elemento que recria situações em que a criança retoma outros acontecimentos enunciativos. Os resultados apontam que a inserção do discurso relatado é uma das formas complexas de organização do discurso e como tal se apresenta como um fenômeno relacionado a um movimento importante da criança em seu ato de aquisição da linguagem, que se ancora em aquisições anteriores.